

Autoria de Júlia Lopes de Almeida no jornal *O País* (1910):

a importância do jornalismo na profissionalização da escritora

*Lidiana Maria Santana de carvalho*¹

1. Introdução

A participação feminina no final do século XIX e no início do século XX é de fundamental importância para os estudos de autoria feminina e para a história da literatura de mulheres brasileiras. Com isso, busca-se compreender o processo de profissionalização da escritora carioca Júlia Lopes de Almeida, que definiu sua autoria a partir da imprensa jornalística e efetivou sua participação na literatura e no jornalismo. Como fonte privilegiada de investigação foram eleitas as crônicas almeidianas, possibilitando novas perspectivas através dos achados no periódico *O País* (RJ) no recorte de 01 de fevereiro a 20 de dezembro de 1910, material importante para sondagem do seu percurso profissional. O objetivo proposto no trabalho foi identificar através das temáticas abordadas na coluna semanal “*Dois dedos de prosa*” a importância da valorização da imprensa periódica para a autoria feminina de Júlia Lopes de Almeida, através de um trajeto de análises que revelaram sua grandiosa produção literária e jornalística. A escritora Júlia Lopes de Almeida define sua autoria através dos aspectos temáticos e estilísticos, em que adota uma postura crítica e intelectual frente à sociedade brasileira, que apesar de desprestigiada e silenciada obteve destaque no período da bela época tropical.

Na passagem dos séculos XIX para o XX, se destacou, no cenário literário e da imprensa periódica, a romancista, jornalista e crítica de arte Júlia Lopes de Almeida. Por sua fruição literária e intelectual, tornou-se uma das escritoras de prestígio em sua época, tanto como colunista de jornais quanto como romancista. Júlia Lopes de Almeida, porém, foi silenciada, por força do processo histórico brasileiro, cuja visibilidade se dava aos homens escritores em prejuízo da autoria feminina.

O cânone literário é um exemplo genuíno dos espaços que forjaram a exclusão de mulheres escritoras, evidentemente composto por homens, brancos e de classe burguesa, fez com que prevalecessem os valores e discursos desta classe dominante, desvalorizando os escritos de autoria feminina. Não somente as questões estéticas como a do fazer literário

¹ Graduanda do curso de Letras- Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Pesquisadora na área de autoria feminina. E-mail: lidianamaria413@gmail.com.

reduziram os espaços para canonização das escritoras, em especial Júlia Lopes de Almeida, como também os fatores políticos, sociais e morais. A luta por espaços e pelo direito à expressão pública da voz é sempre uma luta constante para mulheres e de processo lento.

Elas têm que lutar, permanentemente, para ter acesso à palavra e para manter a atenção (BOURDIEU, 2002). Tudo isso fez com que as mulheres cada vez menos fossem reconhecidas como atuantes da sociedade, sendo arrastado de geração em geração o silenciamento de autoras femininas que marcaram a história da literatura brasileira.

A produção literária de Júlia Lopes de Almeida é formada de contos, crônicas, teatro, novelas e romances. Almeida atuava em colaboração com diversos jornais, principalmente *País*, no qual passou boa parte de sua carreira profissional. O objeto de estudo trabalhado, o jornal, é um importante espaço que possibilitou a análise das crônicas de autoria de Júlia Lopes, pois é nele que retrata uma sociedade marcada por transformações políticas, econômicas e sociais que ocorreram na época de sua produção jornalística e literária, o final do século XIX e início do século XX.

Portanto, o estudo foi feito a partir de análises de sua autoria enquanto fenômeno de duas faces que se correlacionam: a de literatura e a do jornalismo; uma vez que, esta última, selecionada algumas crônicas em um *corpus* de textos de *O País* (RJ) – identificados entre o dia 01 de fevereiro a 20 de dezembro de 1910², contém os vestígios de suas temáticas predominantes de escrita e as justificações de seu estilo.

2. Análise e comentário do conteúdo

A trajetória da autoria feminina nos jornais e periódicos mostra-se relevante e notoriamente importante para o entendimento de como as mulheres foram inseridas nos projetos literários através dos jornais que se tornaram a porta de entrada para muitos romancistas do período oitocentista. Mas este processo não se deu de forma pacífica e sem reivindicações, pois mesmo lutando por seu espaço na literatura, as escritoras não podiam fazer parte do *corpus* institucional que é a literatura.

A temporalidade da primeira década também é relevante porque pela leitura dos textos, fica indicado que a escritora Júlia Lopes de Almeida definiu sua autoria, nas questões

² O recorte temporal em 1910 é estrategicamente escolhido, pois é um ano em que estão ocorrendo fervorosas discussões políticas e sociais, das quais Júlia Lopes de Almeida participou ativamente, estas sendo: a estrutura arquitetônica e paisagística das cidades, o direito das mulheres ao voto e ao divórcio, a separação da Igreja e do estado e a expansão da educação formal para meninas.

estilísticas, temáticas e, no que chama mais atenção: a postura enquanto intelectual frente à sociedade brasileira. Se o processo revelava certa morosidade nas definições da autora quanto às características de sua escrita, tendo em vista que atuava na imprensa desde a juventude, para os estudos da autoria feminina o fenômeno é comum, bem como valioso quando se busca a compreensão da profissionalização das mulheres, pois revela as dificuldades socioculturais enfrentadas por elas naquele contexto.

O ponto chave do trabalho foi analisar e valorizar as produções literárias de Júlia Lopes de Almeida, em especial, as crônicas que ela escrevia no jornal *O País* (RJ). As linhas das crônicas do jornal serviram como espaços de lutas sociais e políticas para as mulheres que escreviam nos periódicos. Reafirmando que a autoria feminina poderia ter acesso a voz pública. Foi a partir dos suportes jornalísticos que pudemos pesquisar e analisar as diversas formas de atuação da escrita feminina. Assim como, buscar compreender a valorização da autoria feminina por meio do material jornalístico e “olhando para além de biografias e breves citações e, sobretudo, na busca por compreendê-las longe das óticas patriarcais e sexistas de outrora.” (MELO, 2022, p. 18).

3. Considerações finais

O jornal foi o precursor mais importante para a escritora Júlia Lopes de Almeida, dando-lhe o protagonismo jamais dado a outra escritora entre o período do século XIX e XX. No estudo, pontuamos que o jornal teve papel fundamental no processo de profissionalização da escritora como também foi um veículo em que conservou seus materiais literários e jornalísticos.

Portanto, as discussões aqui propostas agregam aos estudos feitos junto aos periódicos, a valorização da memória literária e jornalística de Júlia Lopes de Almeida, também, ressalta a importância da autoria feminina para o fazer literário do país, pois pelas leituras e análises realizadas em suas crônicas fica comprovado que Almeida foi uma intelectual frente à sociedade da pós-República brasileira. Ainda que permanecida em esquecimento, acreditamos que nosso estudo faça uma intervenção direta à indiferença do cânone em relação à autora e retome o valor da autoria jornalística de Júlia Lopes de Almeida. Como também, através de futuras pesquisas sobre a escritora da bela época, investigar de forma minuciosa os processos de transformações em sua escrita literária.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2.ed. Trad. de Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MELO, Erika. **Escritoras do Piauí: Literatura e Imprensa (1850-1910)**. Teresina: Cancioneiro. 2022.

Recebido em: 15 de abril de 2024

Aprovado em: 20 de julho de 2024